

# *O Uso Figurado de Palavras*

por

Louis Berkhof

## **I. Os Principais Tropos Usados na Escritura.**

Aqui não estamos interessados no exame de figuras de sintaxe ou figuras de pensamentos, porém nas figuras de linguagem comumente chamadas tropos, em que uma palavra ou expressão é usada em sentido diferente daquele que lhe é próprio. Baseiam-se em certas semelhanças ou em relações definidas. Os principais tropos são a metáfora, a metonímia e a sinédoque.

(a) A metáfora pode ser chamada uma comparação não expressa. É uma figura de linguagem em que um objeto é assemelhado a outro, afirmando ser o outro, ou falando de si como se fosse o outro. Difere da analogia pelo fato de não expressar a palavra de semelhança. As metáforas ocorrem freqüentemente na Bíblia. No Salmo 18:2 encontramos seis metáforas num só versículo. Jesus emprega esta figura de linguagem quando diz aos fariseus: "Ide e dizei àquela raposa" (Luc. 13:32). Há dois tipos de metáforas na Bíblia que se referem ao Ser Divino e merecem atenção especial: (a) Antropopatismo e (b) antropomorfismo. No primeiro, atribuem-se a Deus emoções, paixões e desejos humanos (conferir Gên. 6:6; Deut. 13:17; Ef. 4:30). No último, são-lhe atribuídos membros corporais e atividades físicas (conferir Êx. 15: 16; Sal. 34:16; Lam. 3:56; Zac. 14:4; Tiago SA). É evidente que há muita linguagem metafórica na descrição do céu como cidade com ruas de ouro e portões de pérolas, em que a árvore da vida produz seus frutos de mês em mês. E na representação dos tormentos eternos como um bicho que não morre, um fogo que não se, apaga, e uma labareda de tormento subindo sempre e sempre.

(b) As metonímias também são numerosas na Bíblia. Esta figura, à semelhança da sinédoque, baseia-se mais numa relação do que numa semelhança. No caso da metonímia, esta relação é mais mental do que física. Indica relações como causa e efeito, progenitor e posteridade, sujeito e atributo, símbolo e coisa simbolizada. Paulo diz em 1 Tessalonicenses 5:19: "Não extingais o Espírito", quando se refere às manifestações especiais do Espírito. E quando, na Parábola do Rico e Lázaro, Abraão diz: "Eles têm Moisés e os profetas" (Luc. 16:29), ele naturalmente significa seus escritos. Em Isaías 22:22, "a chave da casa de Davi" se aplica à idéia de controle sobre a casa real. A circuncisão é chamada concerto em Atos 7:8, porque é um sinal do Concerto.

(c) A sinédoque se assemelha de certo modo à metonímia, mas a relação em que se encontra é mais física do que mental. Nessa figura há certa identidade entre o que é expresso e o que se quer significar. Uma parte é tomada pelo todo, ou o todo é tomado pela parte; o gênero pela espécie, ou a espécie pelo gênero; o indivíduo pela classe, ou a classe pelo indivíduo; o plural pelo singular, ou o singular pelo plural. Diz-se que Jafê foi sepultado nas cidades de Gileade (Juí. 12:7), quando, certamente, queria-se indicar uma cidade. Quando o profeta diz em Daniel 12:2: "E muitos dos que dormirem no pó da terra se levantarão" certamente não está ensinando uma ressurreição parcial. E quando Lucas nos informa em Atos 27:37 que havia ao todo "duzentas e sessenta e seis almas" no navio, ele não quer dizer que a bordo se encontravam espíritos desencarnados.

## **II. Auxílios Internos para Saber Se o Sentido É Literal ou Figurado.**

É da mais alta importância que o intérprete saiba se a palavra é usada em sentido literal ou figurado. Os judeus, e até os discípulos, cometeram freqüentes erros quando interpretavam literalmente o que Jesus declarava de modo figurado (conferir João 4:11, 32; 6:52; Mat. 16:6-12). O fato de não se compreender o sentido figurado da declaração de Jesus "isto é o meu corpo" tornou-se fonte de divisão nas igrejas da Reforma. Portanto, é de grande importância que o intérprete esteja certo deste ponto. As considerações seguintes podem ajudá-lo na fixação da questão.

(a) Há certos escritos em que o uso de linguagem figurada é a priori impossível. Entre estes estão as leis e todas as espécies de instrumentos legais, ensinamentos históricos, trabalhos estritamente filosóficos e científicos e confissões. Estes têm por objetivo primário a clareza e a precisão, e fazem da beleza uma consideração secundária. Mesmo assim é bom lembrar que a prosa dos orientais é mais figurativa do que a do povo ocidental.

(b) Há um velho e repetido princípio de hermenêutica, segundo o qual as palavras devem ser entendidas em seu sentido literal, a não ser que tal interpretação envolva uma contradição manifesta ou uma absurdidade. Deve-se observar, entretanto, que na prática isto se torna apenas um apelo ao juízo racional de cada pessoa. O que parece absurdo ou improvável para um, pode ser considerado perfeitamente aceitável e consistente para outro.

(c) O meio mais fácil de determinar se uma palavra é usada literal ou figurativamente em certo texto, encontra-se nos auxílios internos a que já nos referimos. O intérprete deve dar toda a atenção ao contexto imediato, aos adjuntos da palavra, ao caráter do sujeito e do predicado a ela atribuído, ao paralelismo, se estiver presente, e às passagens paralelas.

### III. Princípios Recomendáveis na Interpretação da Linguagem Figurada da Bíblia.

Levanta-se a questão da interpretação da linguagem figurada da Bíblia. Conquanto o intérprete deva empregar os auxílios internos já mencionados, há certos pontos especiais que ele deve observar.

- (a) É da maior importância que o intérprete tenha uma concepção clara das coisas sobre as quais se baseiam as figuras, ou de onde são extraídas, visto que o uso de tropos se fundamenta em certas semelhanças ou relações. A linguagem figurada da Bíblia se deriva especialmente:
1. dos aspectos físicos da Terra Santa;
  2. das instituições religiosas de Israel;
  3. da história do antigo povo de Deus; e
  4. da vida cotidiana e dos costumes dos vários povos que ocupam lugar importante na Bíblia.

Estas coisas, portanto, devem ser entendidas, a fim de se poder interpretar as figuras que delas se derivam. No Salmo 92:12 lemos: "O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano." O expositor não pode interpretar esta passagem sem conhecer a palmeira e o cedro. Se deseja explicar o Salmo 51:7, "purga-me com hissopo, e ficarei puro", ele deve ter algum conhecimento do método de purificação cerimonial entre os israelitas.

- (b) O intérprete deve esforçar-se por descobrir a idéia principal, a TERTIUM COMPARATIONIS [comparação de termos], sem dar demasiada ênfase aos detalhes. Quando os autores bíblicos empregaram metáforas, tinham em geral algum ponto específico em mente. E mesmo que o intérprete seja capaz de descobrir outros pontos, deve se limitar aos que fazem parte da intenção do autor. Em Romanos 8:17, Paulo diz, num arroubo de segurança: "E se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo." É perfeitamente claro que ele se refere às bênçãos que os crentes recebem com Cristo do seu Pai comum. A metáfora contida na palavra herdeiro poderia ser forçada demais se quiséssemos que ela significasse a morte do Pai como testador. Uma passagem como Apocalipse 16:15 mostra como é perigoso aplicar uma passagem figurada. Aí lemos: "Eis que venho como ladrão." O texto geralmente determinará até onde se pode aplicar a figura.
- (c) Em conexão com a linguagem figurada que se refere a Deus e à ordem geral das coisas, o intérprete deve ter em mente que ela geralmente oferece apenas uma expressão inadequada da perfeita realidade. Deus é chamado Luz, Rocha, Fortaleza, Alta Torre, Sol e Escudo. Todas estas figuras sugerem alguma idéia daquilo que Deus é

para seu povo, mas nenhuma delas, nem todas juntas são capazes de dar uma completa representação de Deus. E quando a Bíblia apresenta os redimidos como vestidos nas vestes da salvação, revestidos da couraça da justiça, coroados com a coroa da vida, e trazendo as palmas da vitória, as figuras certamente nos dão algo, porém somente uma idéia muito imperfeita de sua glória futura.

- (d) Em certa extensão podemos testar nossa compreensão da linguagem figurada da Bíblia, procurando expressar em linguagem literal os pensamentos que elas sugerem. Mas é necessário ter em mente que grande parte da linguagem figurada da Bíblia desafia tais esforços. Isto se aplica particularmente à linguagem em que a Bíblia fala de Deus e das coisas eternas. O estudo cuidadoso e diligente da Bíblia, mais do que qualquer outra coisa, nos ajudará a entender a linguagem figurada da Escritura.

## **A Interpretação do Pensamento**

Da interpretação das palavras isoladas partimos para a de suas mútuas relações ou do pensamento. Por enquanto, entretanto, trataremos apenas da expressão formal do pensamento e não do seu conteúdo material. A discussão deste último aspecto será feita quando considerarmos as interpretações históricas e teológicas. Às vezes, a interpretação do pensamento é chamada "interpretação lógica". Parte da admissão do fato de que a linguagem da Bíblia é como outra linguagem qualquer, produto do espírito humano, desenvolvido sob orientação providencial. Assim sendo, é evidente que a Bíblia deve ser interpretada de acordo com os mesmos princípios lógicos que se aplicam à interpretação de outros escritos. Os pontos que merecem especial consideração, no caso, são os seguintes: os idiotismos e as figuras de linguagem; a ordem das palavras nas sentenças; a significação dos vários casos e preposições; a conexão das diferentes cláusulas e sentenças; e o curso do pensamento numa dada sentença.

### **I. Os Idiotismos e as Figuras de Linguagem.**

Toda língua tem certas expressões características, chamadas idiotismos. O hebraico não constitui exceção à regra e alguns idiotismos foram transportados para o Novo Testamento. Há um uso freqüente das hendíades. Assim lemos em 1 Samuel 2:1 "Não multiplicarás, não falarás." Evidentemente, isto significa: "Não multiplicarás palavras." Em sua defesa perante o Sinédrio, Paulo diz: "... por causa da esperança e da ressurreição dos mortos sou julgado" (At. 21:6). O sentido é: "Por causa da esperança da ressurreição" Às vezes, também, um nome em genitivo substitui um adjetivo -Moisés justifica sua objeção à aceitação da ordem de Deus, dizendo que não era "homem de palavras", isto é, "homem eloqüente" (Ex 4:10). E Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, fala de sua "paciência de esperança", quando quer dizer sua paciente espe-

rança, esperança caracterizada pela paciência. Outrossim, quando no Velho Testamento as palavras *lo'kol* são escritas juntas, devem ser traduzidas, nem todos; mas quando são separadas por outras palavras, devem ser traduzidas, nenhuma, nada. Seria tremendo erro traduzir o Salmo 143:2: "Nenhum ser vivo será justificado em tua presença", se bem que fosse uma tradução literal. O sentido evidente é: "Nenhum homem vivo será justificado em tua presença." Confira também Salmos 1012. Casos semelhantes são encontrados em o Novo Testamento (conferir Mat. 24:22; Mar. 13:20; Lue. 1:37; João 3:15, 16; 6:39; 12:46; Rom. 3:20; 1 Cor. 1:29; Gál. 2:16; 1 João 2:21; Apoc. 18:22).

Há também vários tipos de figura de linguagem que merecem atenção.

**(1)** Algumas figuras tornam bem viva a representação da verdade.

- a) O símile. Quão vívido' é o quadro da destruição completa apresentado no Salmo 2:9: "... as despedaçarás como um vaso de oleiro"; e o quadro da completa solidão, em Isaías 1:8: "a filha de Sião é deixada como choça na vinha" (conferir também Sal. 102:6; Cant. 19).
- b) A alegoria, que é apenas uma metáfora ampliada e deve ser interpretada segundo os mesmos princípios gerais. Encontramos exemplos de alegorias em Salmos 80:8-15; João 10:1-18. Terry faz a seguinte distinção entre a alegoria e a parábola: "A alegoria é um uso figurativo e a aplicação de alguma história ou fato que se admite, enquanto que a parábola é em si mesma esta suposta história ou este fato. A parábola usa palavras em seu sentido literal, e sua narrativa nunca ultrapassa os limites daquilo que poderia ter acontecido. A alegoria usa as palavras em sentido metafórico, e sua narrativa, ainda que em si mesma seja possível, é manifestamente fictícia."

**(2)** Outras figuras abreviam a expressão. Resultam da rapidez e energia do pensamento do autor, que nutre o desejo de omitir todas as palavras supérfluas.

- a) A elipse, que consiste na omissão de uma palavra ou palavras necessárias à construção completa de uma sentença, porém que não é necessária à sua compreensão. Moisés ora: "Volta, ó Jeová - até quando? (nos desampararás?)". As sentenças curtas, abruptas, revelam a emoção do poeta (ver outros exemplos em 1 Cor. 6:13; 11 Cor. 5:13; Êx. 32:32; Gên. 3:22).
- b) A braquilogia é também uma forma concisa ou abreviada do discurso, que consiste especialmente na não repetição ou omissão de uma palavra, quando sua repetição ou uso seria necessário para completar a construção gramatical. Nesta figura, a omissão não é tão evidente como na elipse. Assim, Paulo diz em Romanos 11:18: - Não te

glories contra os ramos; porém se te gloriare, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz (sustenta) a ti." Também em 1 João 5:9: "Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior."

- c) A *constructio praegnans*, em que uma preposição se junta a um verbo expresso, quando realmente pertence a um verbo não expresso que é incluído no outro como seu conseqüente. Por exemplo, em Salmos 74:7 lemos: "Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-o até o chão, a morada do teu nome." O pensamento deve ser completado mais ou menos assim:
- d) arrasando-a ou queimando-a totalmente. Paulo diz em 1 Timóteo 4:18: "Ele (o Senhor) me salvará (trazendo-me) para seu reino."
- e) O zeugma consiste no uso de dois nomes construídos com um verbo, se bem que somente um deles - geralmente o primeiro - convenha diretamente ao verbo. Assim temos literalmente em 1 Coríntios 3:2: "Fiz que bebessem leite e não carne." E em Lucas 1:64 diz-se a respeito de Zacarias: "E sua boca foi imediatamente aberta e sua língua. Em suprir as palavras omissas, o intérprete deve ter grande cuidado, a fim de não mudar o sentido em que está escrita.

**(3)** Outras expressões visam abrandar uma expressão. São explicadas pela delicadeza do autor ou pelo sentimento de modéstia.

- a) O eufemismo, que consiste na substituição de uma palavra um pouco ofensiva por outra que expresse mais acuradamente o que se quer dizer: "E quando disse isto, adormeceu" (At. 7:60).
- b) A litotes afirma uma coisa pela negação do oposto. Assim o Salmista canta: "Um coração compungido e contrito não desprezarás, ó Deus" (Sal. 51:7). E Isaías diz: "Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja" (Is. 413).
- c) A meiose, que se relaciona intimamente com a litotes. Alguns acham que se trata da mesma figura; outros consideram a litotes como uma espécie de meiose. É uma figura de linguagem em que se diz menos do que se quer dizer (ver 1 Tess. 10: 15; Il Tess. 12; Heb. 13:17).

(4) Finalmente, há figuras que dão mais ênfase a uma expressão, ou que a fortalecem. Podem ser o resultado de justa indignação ou de vívida imaginação.

- a) A ironia, que contém censura ou ridículo sob a capa de louvor ou elogio (conferir Jó 12:2; 1 Reis 22: 15; 1 Cor. 4:6). Há casos na Bíblia em que a ironia passou a sarcasmo (conferir 1 Sam. 26:15; 1 Reis 18:27; 1 Cor. 4:8).

- b) A epizêuxis, que fortalece uma expressão pela simples repetição de uma palavra (ver Gên. 22:11; 11 Sam. 16:7; Is. 40:1).
  
- c) A hipérbole, de uso corrente, consiste no uso de um exagero retórico (conferir Gên. 22:17; Deut. 1:28; 11 Crôn. 28:4).

**Fonte:** Extraído da obra de Louis Berkhof, *Princípios de Interpretação Bíblica* (Rio de Janeiro, JEURP, 1981), pp. 87-96